

Em 67, chamas arrasam ministério

Na madrugada de 16 de junho de 1967 um grande incêndio destruiu por completo sete dos nove andares do Ministério da Agricultura quase que deixando-o na estrutura de concreto apenas.

As chamas, que irromperam naquela madrugada, por volta de 3h50min, destruíram em pouco tempo e completamente os tercelro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo e nono andares do prédio, além de causar ferimentos em vários soldados do fogo, inclusive o comandante da corporação, naquela época, o coronel Osmar Alves Vieira. A causa do sinistro foi, a princípio, atribuída a um curto-circuito nas instalações elétricas do quarto andar.

O incêndio repercutiu profundamente entre as autorida-

des naquela época. Na Câmara dos Deputados as manifestações foram contra as modificações que eram, na época, feitas nas partes internas de vários ministérios, sem qualquer consulta ao Conselho de Urbanismo e Arquitetura (o atual CAU), que, por sinal, havia condenado veementemente essas modificações.

MORTE

No momento em que o fogo era mais violento, o operário José Procópio, encurralado pelas chamas, sem nenhuma saída para escapar, numa última tentativa desesperada para salvar-se, jogou-se do tercelro andar do prédio, estatelando-se no asfalto, sofrendo fratura do crânio, vindo a falecer quando era trans-

portado para o pronto-socorro do Hospital de Base.

FERIDOS

Entre civis e militares do Corpo de Bombeiros e da Aeronáutica 18 pessoas ficaram feridas no episódio, inclusive o próprio comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Osmar Alves Pinheiro, que no alto de um guincho, quando tentava ligar uma mangueira, foi atingido por estilhaços de vidro de uma das janelas do prédio, sofrendo profundo corte e fratura do frontal.

Foram feridas ou sofreram intoxicações na operação de combate ao fogo 14 soldados do Corpo de Bombeiros e da Aeronáutica, além de três operários que naquela noite estavam aplicando sinteco numa das salas do bloco sinistrado.